

Izaias Gomes de Assis

As galinhazinhas

As barras estão surgindo
Vêm cortando o horizonte
As minhas galinhazinhas
Cacarejam todo instante,
Descendo da pitombeira
Na aurora faiscante.

Vendo minha criação
De alegria me incendeio
Tem galinhas poedeiras
E frangotas nesse meio
Tem pintinhos e pintinhas
Meu quintal ele está cheio.

O galo, papai de todos,
O seu canto faz soar
Enquanto as galinhazinhas
Só fazem cacarejar,
Ele num canto possante
Canta até o sol chegar.

Ouve-se tanto piu-piu,
Pois os pintos estão piando
Também se escuta o barulho
Das galinhas se agitando:
Cococó, cocoricó!
Cada uma tá cantando.

O frango tenta cantar:
Cococó cocoricó!
As galinhas mangam dele
Que parecendo um socó
Com sua voz irritante
Que do pobre eu tenho dó.

As minhas galinhazinhas
Elas vão se alimentar
Na capoeira no mato
Elas começam ciscar
Umas com suas ninhadas
Com seus pintos a piar.

Todas são noivas do galo
Elas são namoradeiras
As minhas galinhazinhas
São bonitas e solteiras,
Fogosas entram no mato
E somem nas capoeiras.

Perdidas nas capoeiras
Algumas fazem seus ninhos
E do gavião, algoz,
Protegem os seus pintinhos
Dando cheiro em cada um
Que adoram seus carinhos.

Quando a tardezinha chega
Elas voltam pra dormir
Vindo lá das capoeiras
Correm, correm pra subir
Cá no meu pé de pitomba
Antes da lua sair.

As galinhas estão com sono
Cada uma mais ligeira
Se aconchega aonde pode
Pra dormir a noite inteira
Elas começam dormir
Cá na minha pitombeira.

Já está bem de noitão
Descansam as avezinhas
Eu confiro se estão todas
As belas pequenininhas
Dormem sem preocupação
As minhas galinhazinhas.